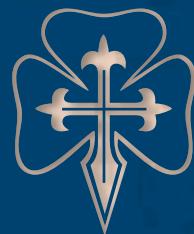


otrevo



ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL
2016 | 20ª EDIÇÃO | 1,50€

85

ANOS

ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL
85 anos a educar

NESTE JORNAL

ALVORADA

03

85 ANOS A EDUCAR

Mensagens

Presidente e Comissária Nacional
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto
Presidente da Associação Mundial das Guias
Impacto do Guidismo



Educação



Histórias

85 ANOS DE HISTÓRIAS

Origem do Guidismo

História do Guidismo em Portugal
Presidentes e Comissárias Nacionais
Entrevista com duas das Guias mais antigas de Portugal
As nossas regiões

08



Sedes Nacionais



Projetos

85 ANOS DE SEDES NACIONAIS

25

85 ANOS DE PROJETOS

26

85 ANOS DE ACAMPAMENTOS

28



Acampamentos

FICHA TÉCNICA

Proprietário:
Associação Guias de Portugal

Conceção Gráfica:
WHITE_Brand Services

Impressão e acabamento:
LST, Artes Gráficas

Tiragem:
6.800 exemplares

Novembro 2016

Depósito Legal nº239055/06





Presidente: Sara Nobre
Comissária Nacional: Joana Alves
C. Financeira: Mafalda Almeida
C. Financeira A.: Maria João Charréu
C. Financeira A.: Inês Abrantes
C. Publicações: Carolina Abrantes
C. Publicações A.: Ana Leão
C. Internacional: Bárbara Silva
C. N. Ramo Avezinha: Inês Morujo
C. N. Ramo Aventura: Preciosa Carvalho
C. N. Ramo Caravela: Bárbara Silva
C. N. Ramo Moinho: Sílvia Oliveira
C. N. A. Ramo Moinho: Eduarda Oliveira

ALVORADA

85 ANOS DE HISTÓRIA E DE HISTÓRIAS

Sempre que uma rapariga inicia a sua caminhada, enquanto Guia, aí começa também uma nova história, construída sobre valores como a tolerância, a alegria, o respeito pelo outro, a curiosidade pelo mundo que a rodeia, o compromisso, a lealdade, a preservação do ambiente, entre tantos outros, garantias de que em breve se tornará uma melhor cidadã universal e responsável.

Nessa história, cada rapariga tem o seu próprio papel, os seus próprios talentos em permanente descoberta, o seu próprio ritmo, sendo certo de que estará sempre acompanhada pela sua Patrulha, pelas suas Dirigentes e, sobretudo, pela força de um movimento centenário, o Guidismo, partilhado com mais de 10 milhões de jovens raparigas, em mais de 145 países.

Este ano, comemoramos 85 anos de Guidismo em Portugal. Que alegria e orgulho nesta nossa associação com 85 anos de história e de histórias, de gerações e gerações de raparigas que tiveram a oportunidade de desenvolver o seu potencial, cada uma delas fazendo jus às palavras do nosso fundador Baden Powell, de procurar deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrámos.

Revisitamos muitas destas histórias, nesta edição do Trevo. São rostos, são lugares, são episódios, são gargalhadas dadas, são cânticos “à luz do luar e à sombra da fogueira”, que marcaram cada uma e todas as Guias de Portugal e que nos fazem ter certeza sobre a relevância e importância deste Movimento na construção de um futuro melhor.

85 ANOS A EDUCAR

MENSAGENS



Quando há 22 anos entrei para a Associação Guias de Portugal, estaria longe de imaginar que iria ter a enorme honra e o privilégio de ser Presidente desta associação no ano em que esta comemora o seu 85º aniversário!

Uma importante data que merece ser comemorada por consolidar a AGP como a mais antiga, e maior, associação juvenil feminina portuguesa.

Este ano de comemoração é também o momento certo para recordarmos as muitas Guias e Dirigentes que por aqui passaram, dando o seu contributo voluntário para o desenvolvimento do Guidismo em Portugal, movimento idealizado por Robert Baden-Powell e implementado inicialmente pela sua irmã Agnes e depois por Olave Baden-Powell, que o promoveu por todo o mundo.

E como é extraordinário o caminho percorrido nestes 85 anos! É impossível contabilizar as provas de progressão realizadas, as promessas professadas, os projetos comunitários efetuados, os quilómetros percorridos, os desafios superados, os conhecimentos aprendidos, os valores vividos, as competências adquiridas.

O trabalho que a AGP protagoniza é uma verdadeira escola de educação integral de crianças e jovens; é um espaço formativo de excelência nas várias dimensões da vida humana; é um desafio constante a ver mais longe, a anular as letras "im" da palavra impossível, a caminhar sem descanso, a avançar sem medo, a conviver com alegria e a servir - sempre - de forma desprendida e solidária.

Proporcionar às raparigas e jovens mulheres a oportunidade de desenvolverem plenamente o seu potencial como cidadãs universais responsáveis resulta num efeito multiplicador com retorno positivo para a sociedade: não só sob a forma de importantes concretizações e utilidade para as comunidades em áreas como a ação social, saúde, ambiente, cultura, defesa dos direitos humanos, entre outras, mas também pela mais valia educativa na sua componente não-formal, capacitando as jovens para o exercício de uma cidadania mais intervintiva.

Parabéns AGP!

Parabéns a todas nós que fazemos parte desta história!

Sara Nobre
PRESIDENTE



Queridas Avezinhas e Guias,
Queridas Dirigentes,

Estamos todas de parabéns!!! As Guias em Portugal celebram, este ano, 85 anos e cada uma de nós faz parte desta grande festa.

Quando nos tornamos Avezinhas e Guias, quando trazemos uma amiga para o nosso Ninho ou para a nossa Patrulha, quando estamos numa reunião semanal, num conselho de bando ou num conselho de honra, quando participamos num acampamento da nossa Companhia, ou Regional ou Nacional, quando concluímos uma prova da progressão ou uma especialidade, quando preparamos um jogo para o ninho ou a patrulha mais nova, quando trabalhamos com a comunidade, quando estamos a preparar o atestado de campo... estamos a escrever a história da nossa Associação! E eu tenho a certeza que, tal como eu, cada uma de vós, desde a Avezinha à Dirigente, sente um imenso orgulho nesta celebração!

Quando celebrámos os 70 anos de Guidismo em Portugal eu era Dirigente, quando festejámos os 75 anos eu era Comissária Regional, e agora, passados 10 anos, comemoro os 85 anos das Guias enquanto Comissária Nacional. Sou, de facto, uma privilegiada; mas... se pensarmos bem, todas nos sentimos assim: felizes por sermos Guias, felizes por crescermos e aprendermos nas Guias!

Estou certa de que vamos continuar, todas juntas, a levar o Guidismo a cada vez mais raparigas, para que mais raparigas e jovens mulheres possam ter as mesmas oportunidades de formação e crescimento que todas nós tivemos!

Que nunca deixemos de estar sempre alerta para servir, contribuindo desta forma para um mundo melhor.

Parabéns a todas as GUIAS: as de ontem, as de hoje e as de amanhã!

Parabéns AGP!

Joana Alves
COMISSÁRIA NACIONAL

O Guidismo e o desenvolvimento das jovens mulheres

Um dos estereótipos de género mais comuns consiste na ideia de que as raparigas e mulheres não conseguem trabalhar em grupo, de que são tão competitivas entre si que não cooperam para objetivos comuns. A ideia é veiculada por mulheres e por homens, mães, pais, docentes e, claro, jovens. As imagens que associamos a camaradagem e união de jovens são, até, muito marcadas por vitórias desportivas no futebol ou outros desportos quando praticados no masculino.

A Associação Guias de Portugal, com os seus 85 anos de promoção do voluntariado, da educação não formal e do desenvolvimento integral das raparigas e jovens mulheres, é um dos agentes ativos no terreno que combate, todos os dias, esse e outros estereótipos nefastos à realização pessoal de todas e de todos. O seu trabalho, passado e presente, tem contribuído para a estimulação de um movimento associativo jovem mais igualitário e equilibrado na participação.

É claro que muitas das vezes se faz a pergunta: é relevante no associativismo juvenil haver um movimento de índole escutista só de raparigas?

Para as políticas públicas de juventude, a participação das jovens mulheres é, ainda, uma preocupação. São metade da população jovem mas sabemos que elas estão invisibilizadas nas estruturas do associativismo jovem, especialmente nos lugares de tomada de decisão ou nas lideranças informais e todas/os nós contribuímos para essa situação, mulheres e homens, jovens e menos jovens. Por isso, sabemos da importância deste espaço próprio, autónomo e emergente no movimento associativo juvenil, de auto-representantes, para o desenvolvimento integral destas raparigas e jovens mulheres, que encontram no Guidismo uma importante escola de companheirismo, camaradagem e de sentido de serviço à comunidade, ativando o seu potencial enquanto cidadãs universais responsáveis.

vale a pena recordar que se assinalou em outubro, a dia 11, o Dia Internacional das Raparigas. Este Dia, criado em 2011, pela adoção da Resolução 66/170 da Organização das Nações Unidas, tem em vista o reconhecimento dos Direitos das Raparigas e dos desafios únicos que se lhes colocam em todo o mundo. Aproveito, pois, a felicidade da coincidência temporal desta mensagem para deixar uma mensagem preocupada e combativa, por um lado, quanto à discriminação e à violência contra as raparigas e de esperança, pelo outro, no empoderamento e na promoção da realização pessoal dos direitos humanos destas jovens.

Sei que a Associação Guias de Portugal está na linha da frente desta construção diária de um mundo melhor e mais justo para todas e todos, atestando, assim, a importância incontornável do potencial transformador da juventude.

Bem-haja pelo vosso trabalho e, mais uma vez, em meu nome e do Governo da República Portuguesa, os parabéns por tão importante aniversário!

João Paulo Rebelo
SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO





É com grande privilégio e prazer que vos desejo os parabéns pela ocasião especial do 85º aniversário da Associação Guias de Portugal.

85 anos a ajudar raparigas e jovens mulheres a atingir o seu pleno potencial é de facto motivo para celebração.

Um aniversário é um momento especial, uma oportunidade para partilhar experiências para celebrar sucessos e reconhecer o muito que se alcançou. É também tempo para olhar para a frente. Um tempo de compromisso para com o futuro. Um futuro cuja base e construção são inspiradas pela ambição de inovar, crescer e renovar. Tempo para criar cada vez mais oportunidades para aumentar o número de raparigas e jovens mulheres para ter cada vez mais impacto.

Ao entrar no próximo capítulo, não há dúvida de que a necessidade de trabalhar com raparigas que moldem o mundo, no qual possam alcançar o seu potencial integral, mantém-se relevante e necessário como sempre. Todos os dias ouvimos histórias dos desafios que as raparigas e jovens mulheres enfrentam. E todos os dias ouvimos as respostas mais incríveis: raparigas e jovens mulheres trabalhando em nome do Guidismo, lutando pelo que acreditam e atuando de forma a criar um mundo melhor para si, para as suas comunidades e para as raparigas de todo o mundo.

E para a Avezinha, Guia Aventura, Guia Caravela, Guia Moinho e toda e qualquer Dirigente pela ocasião do 85º aniversário, atreve-te a sonhar pela diferença que podes fazer no mundo e pelo teu papel em fazer desse sonho realidade.

As maiores felicidades quer agora nas celebrações dos 85 anos, quer para o futuro longo e com sucesso.

Nicola Grinstead (Reino Unido)
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DAS GUIAS

IMPACTO DO GUIDISMO

O IMPACTO RECONHECIDO PELA SOCIEDADE

Diferentes estudos mostram o impacto positivo que o Guidismo tem na sociedade.



Impacto Económico

Em 2013, a Região Europa da Associação Mundial das Guias realizou um estudo sobre os benefícios dos programas educacionais do Guidismo. Este estudo refere, por exemplo, que na Holanda, 160 milhões de euros por ano são poupadados graças aos efeitos positivos do Guidismo nas jovens, nomeadamente em áreas como a saúde, empregabilidade e comportamento social.



Impacto Profissional

No Reino Unido, as organizações externas relatam que as trabalhadoras que estiveram envolvidas no Guidismo tiveram um desempenho acima da média e, consequentemente, 41% dos recrutadores declararam que o facto de uma candidata ter sido Guia influencia positivamente a decisão.

Também a revista Forbes enumerou as 10 vantagens para as empresas que contratam uma Guia: sabe trabalhar em equipa, é criativa, respeita os seus valores e a sua palavra, sabe liderar e ser liderada, é compreensiva, aprecia o esforço, sabe definir objetivos e avaliá-los, é generosa, luta contra a injustiça e é uma pessoa de “recursos”.



Impacto Social

Mais de 8 em 10 Guias da Europa foram agentes de mudança em questões globais para as quais ficaram despertas a partir do momento em que entraram para o Movimento.



Impacto no aproveitamento escolar e na felicidade

Crianças que acampam ao ar livre têm melhor desempenho escolar, além de serem mais saudáveis e felizes. Esta foi a conclusão de um estudo realizado no Reino Unido que permite entender a relação entre educação e acampamento. Pais e crianças responderam a uma série de perguntas sobre os benefícios educacionais, psicológicos e sociais que a experiência dos acampamentos proporciona. Quatro em cada cinco pais afirmou que os acampamentos têm um efeito positivo na educação escolar dos seus filhos, 98% indicou que os acampamentos fazem os filhos apreciarem a natureza, 95% respondeu que os filhos ficam mais felizes quando acampam e 93% que o acampamento ajuda no desenvolvimento de competências úteis para a vida adulta. Outros pais indicaram que os filhos ficam menos dependentes de tecnologias como telemóveis e jogos de vídeo e 68% afirmou que os acampamentos ajudam os filhos no processo de aprendizagem em sala de aula. A professora que coordenou o estudo concluiu que “o acampamento ajuda na compreensão do currículo escolar nas matérias de Geografia, História e Ciências porque as atividades mais comuns num acampamento são de contacto puro com a natureza, através das quais as crianças conseguem entender melhor os ecossistemas, respeitando assim o meio ambiente”.

O IMPACTO PARTILHADO NA PRIMEIRA PESSOA

Podemos sempre contar com a colaboração das Guias de Portugal que, com um sorriso e muita alegria, abraçam os desafios que nós lhes propomos prestando enormes contributos para a nossa grande missão: educar.

Professora Teresa Pinto
DO AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE CELEIRÓS

Tenho notado que elas têm crescido e evoluído com espírito de grupo, são amigas da natureza, colaboram e isso dá-me imensa satisfação porque estão a preparar-se para enfrentar a realidade da vida.

Manuel Cerqueira
PAI DE DUAS GUIAS DA REGIÃO DE VIANA DO CASTELO

Ter uma Guia a trabalhar na minha equipa tem sido muito bom. Tem demonstrado capacidades muito humanas, sabe encontrar soluções, não tem preconceitos, não desconfia e tem sempre uma atitude muito positiva.

José Luís Carvalho
ADMINISTRADOR
DO HOSPITAL DE BRAGA

Uma Guia é sempre uma mulher especial. Desde a formação, como ser humano solidário, como amigo do seu amigo, como o dever começa em casa, como procurar fazer uma boa ação todos os dias, como estar preocupada com o ambiente...

Pedro Ferreira
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE TORRES NOVAS

Uma coisa que fui descobrindo ao longo dos anos é o enorme sentido de responsabilidade. A palavra dada para um compromisso é cumprida haja o que houver. É uma outra coisa muito bonita, uma ternura nas relações humanas que é difícil de encontrar. Eu via ali a ternura de gente muito limpa por dentro, muito transparente, muito alegre.

Padre Robson
REGIÃO DE LISBOA

85 ANOS DE HISTÓRIAS

ORIGEM DO GUIDISMO

O Movimento Guidista nasceu em Inglaterra, no ano de 1910, dois anos depois de Lord Robert Baden-Powell ter formado a Associação de Escuteiros, para rapazes (1). A sua origem deve-se à iniciativa de um grupo de raparigas que, em 1909, mostrando vontade em participar nas atividades escutistas, se fardou como os rapazes e apareceu de surpresa na primeira concentração mundial de Escuteiros, proclamando-se raparigas escuteiras (2).

Baden-Powell, admirado com a sua presença, mas animado com a ideia, resolveu criar, com a ajuda da sua irmã Agnes, um movimento destinado a raparigas (3). Deu-lhe o nome de GUIAS, inspirando-se no famoso corpo de soldados das montanhas da Índia, conhecido por este nome, que se distinguia pela sua coragem e capacidade de ultrapassar obstáculos e pela sua disponibilidade em ajudar os outros.



2. As audazes raparigas

Em 1930, foi promovida, por eleição, a Chefe Mundial das Guias. Estas duas distinções foram atribuídas somente a Lady Baden-Powell, até hoje.

A WAGGGS – World Association of Girl Guides and Girl Scouts (Associação Mundial das Guias) da qual a Associação Guias de Portugal é associação membro, é a maior organização mundial de raparigas e jovens mulheres voluntárias e foi fundada em 1928. Tem por objetivo dinamizar o Movimento Guidista no mundo, através do apoio e fortalecimento das associações membro, no cumprimento da missão. Está organizada em cinco regiões: África, Árabe, Ásia-Pacífico, Hemisfério Ocidental e Europa.

As Guias são atualmente cerca de 10 milhões e estão espalhadas por 145 países.



1. Robert Baden-Powell

Foi assim que nasceu o GUIDISMO, enquanto movimento de educação, dirigido para raparigas e estruturado com base nos mesmos princípios do Escutismo, promovendo a formação de caráter, a inteligência, a habilidade manual, a saúde e o vigor físico e o serviço ao próximo e à comunidade, através de um método próprio, assente na pedagogia do Jogo, favorecendo a formação do indivíduo em detrimento de uma formação de massas.

Baden-Powell casa com Olave St. Clair Soames, que desde logo se interessou pelas atividades do marido (4). Em 1916, passou a fazer parte do Guidismo e dois anos depois, tornou-se Guia Chefe da Grã-Bretanha tendo, ao terminar a Primeira Grande Guerra, desenvolvido ao máximo os seus esforços para conseguir uma maior união entre as Guias de todo o mundo. Desenvolveu, assim, o espírito guidista e promoveu o Guidismo por todo o mundo, sendo a sua enorme dedicação reconhecida com a entrega da mais alta condecoração do Guidismo inglês, o "Gold Fish".



3. Agnes Baden-Powell



4. Lady Olave

O GUIDISMO EM PORTUGAL



Surge o Movimento Guidista, em Portugal, devido ao entusiasmo de antigas Guias inglesas, aqui residentes, que juntaram grupos de raparigas inglesas e portuguesas, no Porto, em Carcavelos e na Madeira, com as quais formaram as primeiras Companhias.



*Corpo docente da Oporto British School,
as fundadoras da Companhia do Porto.*

Em 16 de Fevereiro de 1929 realiza-se a Promessa das primeiras Guias de Portugal, a Patrulha «Papoulas», da Companhia de Carcavelos.

A Companhia de Carcavelos foi fundada por Maisie Norton e Palmira Ribatâmega

Estas Companhias estavam associadas a colégios ingleses e dependiam diretamente do Bureau Mundial das Guias, em Londres. Os primeiros livros usados eram precisamente escritos em inglês.



*A fundadora da
Companhia da Madeira,
Denise Lester*

HISTÓRIAS



O casal Baden-Powell visita a Madeira.
Olave é recebida em casa da Chefe Carolina Machado.



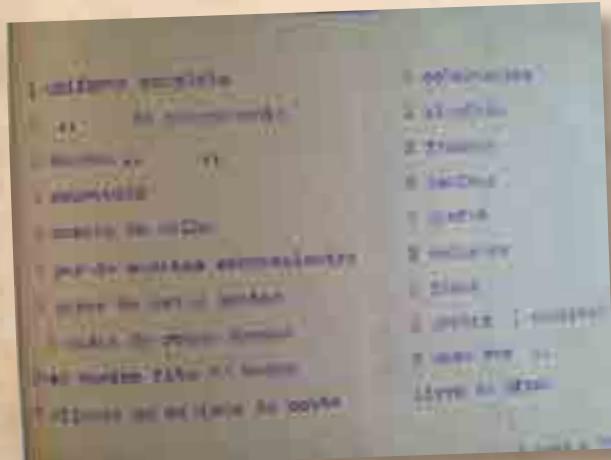
1931

Começam a ser dinamizadas as primeiras Companhias de Guias portuguesas, no continente e na Madeira.



1933

Até este ano, já se tinham formado outras Companhias de Guias portuguesas, em Lisboa: 2º Bando, 1ª Companhia de Guias, 2ª Companhia de Guias e 1ª Companhia de Cadetes e já se realizavam acampamentos de 10 dias com atividades ligadas ao ar livre.



MRS. MARK KERR

Chegou ontem a Lisboa a diretora da Associação Mundial das Escoteiras



A Chefe Executiva da WAGGGS, Mrs Mark Kerr, visita Portugal [Carcavelos e Porto], para acompanhar o desenvolvimento do Movimento.

1934

Os Estatutos da AGP são aprovados pelo Governo, e elege-se a primeira Presidente, Lúcia Sttau Monteiro e a Comissária Nacional, Fernanda D' Orey. É ainda nomeada a Comissária Internacional, Mrs Pope, Guia inglesa que muito ajudou na consolidação da nossa Associação.

Este ano fica ainda marcado pela receção do segundo cruzeiro de Guias e Escuteiros britânicos, com o casal Baden-Powell a bordo, cujo último destino era Lisboa. Nesse dia, cerca de 200 Guias do Porto e Lisboa caminharam juntas na capital, para receber os Chefes Mundiais, sendo vistas pela primeira vez pela população. Olave, sempre acompanhada por Fernanda D'Orey, foi recebida pelas ilustres entidades da cidade e do país, num programa oficial especialmente desenhado para o efeito.



1936

Pela primeira vez, em Portugal, é comemorado o Dia Mundial do Pensamento (22 de fevereiro).

A primeira revista das adolescentes portuguesas, suplemento da revista feminina Modas&Bordados, "Joaninha", torna-se órgão oficioso da AGP. Aqui, eram publicados artigos sobre a vida da AGP.



Carta de Olave a Fernanda D'Orey depois da visita a Portugal.

1935

Realiza-se um estágio em acampamento.



HISTÓRIAS

1937

Estendia-se o espírito do Movimento por Portugal e pelas colónias portuguesas com várias Companhias a crescer.

Mas em finais deste ano, a situação da Associação altera-se com o pedido de cessação das atividades feito pelo Governo. Motivado pela criação da Mocidade Portuguesa e agravado com os anos de agitação da Guerra Civil de Espanha e mais tarde com a Segunda Guerra Mundial, o Movimento acaba por ser suspenso no continente e nos Açores. Apenas a Madeira foi autorizada a manter-se em plena atividade, permitindo hoje a AGP festejar 85 anos.



Carta às Dirigentes sobre
a suspensão do Movimento.

1952

Recomeçam os encontros para o ressurgimento das Guias no continente.

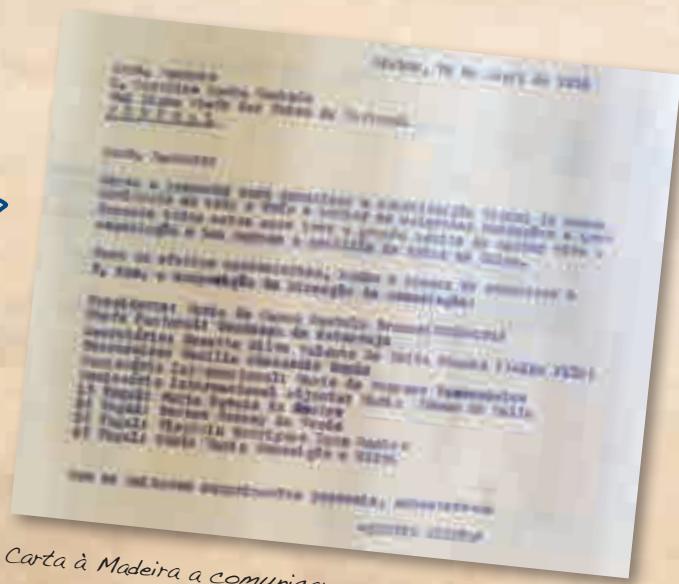
1953

Constitui-se o primeiro grupo, em Lisboa, a Companhia Rainha D. Leonor, que estava ligada à Igreja Presbiterana. Realizam as suas primeiras Promessas nesse mesmo ano.

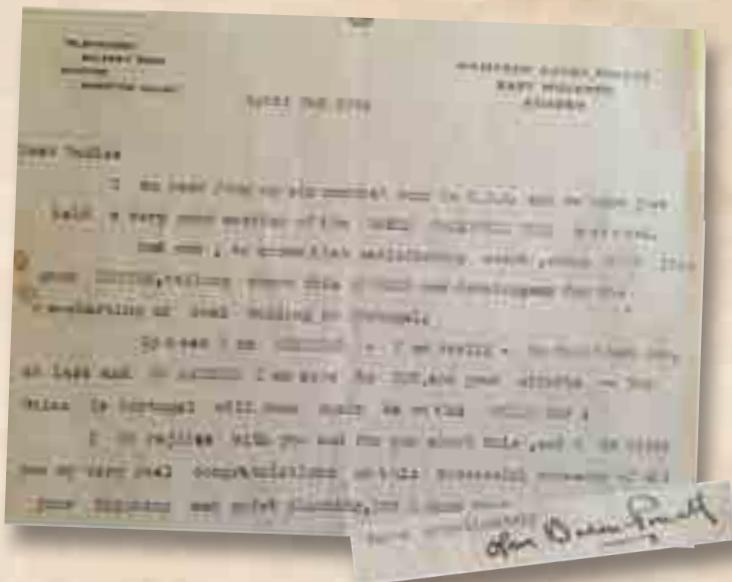


1954

Por iniciativa de um grupo de antigas Guias, consegue obter-se a aprovação do Cardeal Patriarca de Lisboa e do Ministério da Educação para a nomeação de uma Comissão Executiva, de acordo com os Estatutos de 1934, reiniciando-se as atividades em força, em Lisboa. É eleita como Presidente, Maria do Carmo da Câmara Castello Branco, como Comissária Nacional, Isabel Costa Sousa Macedo (Condessa de Estarreja) e como Comissária Inter-regional, Maria Vicenta Remus de Martel (Condessa de Castelo Branco), que dão um forte impulso à Associação, iniciando um período de grande expansão pelo continente e colónias portuguesas.



Carta à Madeira a comunicar
a constituição da Comissão Executiva.



Carta de Olave a Denise Lester, a propósito do ressurgimento da Associação.

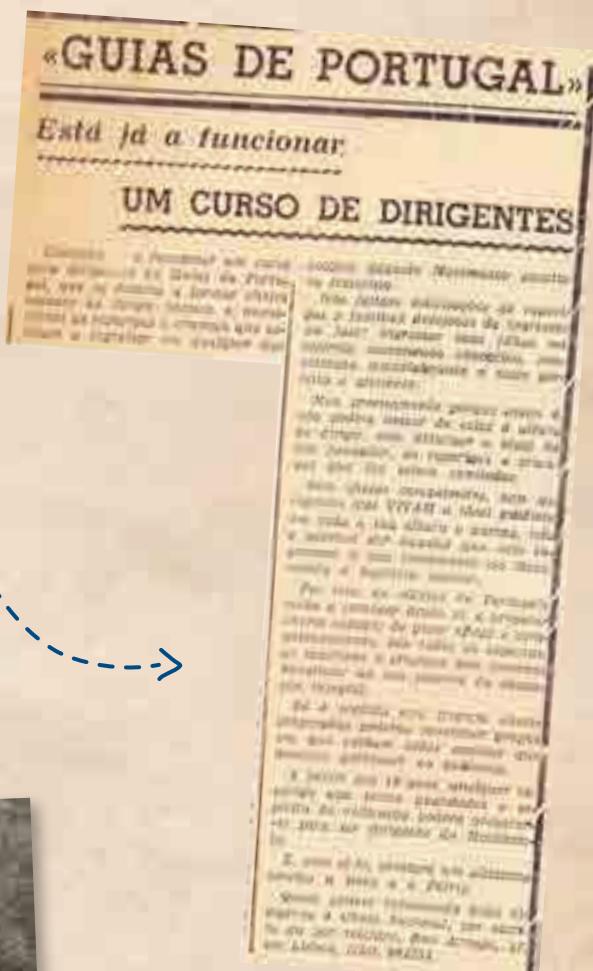
1955

Começa a realizar-se um curso para mulheres que querem ser Dirigentes.

É realizado o primeiro Conselho Nacional, depois do interregno.

1955

Leslie E. Whately, a Comissária Internacional do Guidismo, visita Lisboa para tomar conhecimento da evolução do Movimento, em Portugal. Estiveram presentes nessa reunião várias representantes da Comissão Executiva, Denise Lester, Palmira Ribatâmega, Comissária Regional de Lisboa e as responsáveis pela Companhia Rainha D. Leonor.



1958

É vendido o primeiro livro de provas escrito em português, por dois escudos.

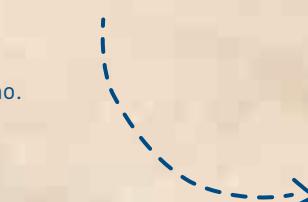


1960

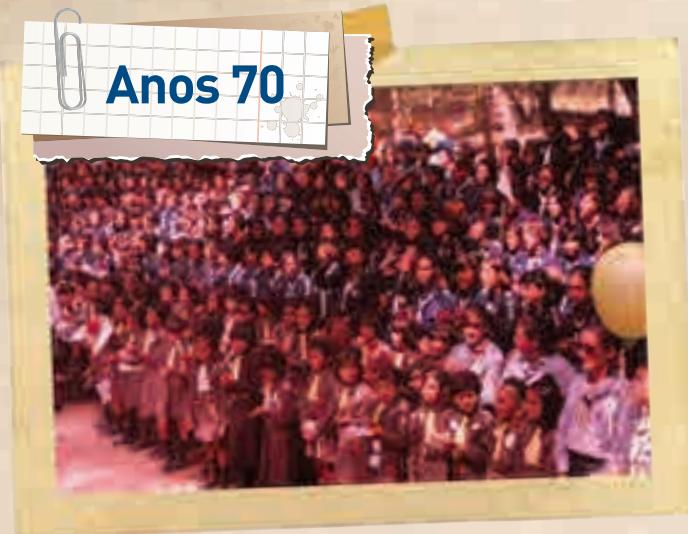
A Associação recebe a visita de Olave a Portugal, no âmbito de uma viagem que realizou pelos países onde o Guidismo se encontrava em desenvolvimento.

1963

A AGP é aceite como Membro Aspirante da WAGGGS, na 18ª Conferência Mundial, realizada na Dinamarca.

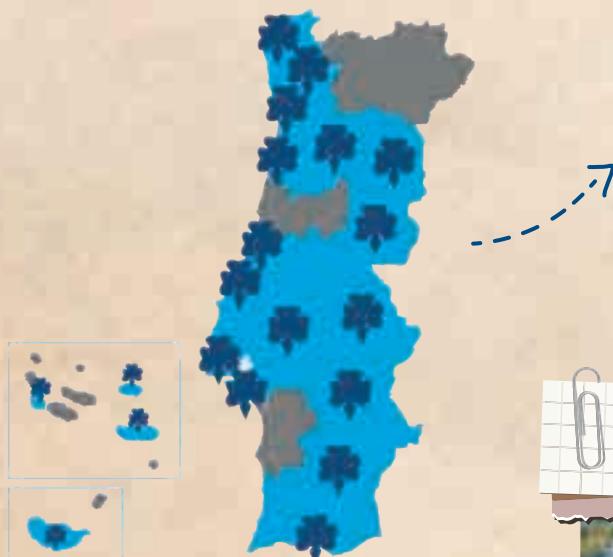


HISTÓRIAS



1975

Foram necessários 12 anos e uma visita da Associação Mundial a diversas Companhias do país, para a AGP ser reconhecida como Membro Efetivo da WAGGGS, na 22ª Conferência Mundial, que teve lugar em Brighton, Inglaterra, neste ano.



A nova condição foi motivo de grande alegria para todas, porque se demonstrou que o Guidismo estava, de novo, bem implantado em Portugal. Na década de 70, já existiam Companhias em Viana do Castelo, Porto, Braga, Guarda, Viseu, Aveiro, Castelo Branco, Leiria, Batalha, Lisboa, Almada, Santarém, Portalegre, Évora, Beja, Faro, Açores (ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial) e Madeira.

1981

Comemora-se o primeiro de muitos importantes aniversários: o Jubileu da AGP.

1982

Acontece a Assembleia do Cinquentenário, em acampamento realizado em Salvaterra de Magos, para comemoração do Jubileu do Guidismo em Portugal.



1985

É criado o Conselho Nacional de Juventude, do qual a AGP, procurando sempre colaborar com outras organizações juvenis, é um dos membros fundadores.

A AGP é declarada Associação de Utilidade Pública.

É publicado o primeiro número do jornal O Trevo.

1986

A AGP, em conjunto com as associações de escuteiros portuguesas, tem a honra de organizar a Conferência Europeia de Guias e Escuteiros, que decorreu em Ofir (Esposende) e onde estiveram representadas associações de 24 países da Europa.

Primeira edição do jornal O Trevo.



1990

A AGP apadrinhou o coala no Jardim Zoológico de Lisboa, participando em iniciativas para a proteção da espécie.

1991

Festejam-se os 60 anos da Associação, sendo o ponto alto das comemorações a Concentração Nacional, em acampamento, realizada em Pinhal Novo.

1992

É atribuído à AGP o "Prémio Olave", pelo excelente trabalho de serviço comunitário desenvolvido pela Patrulha Poney, do Ramo Moinho da Região de Lisboa, no acolhimento aos refugiados da guerra da Bósnia.



HISTÓRIAS

1999

Realiza-se, em Óbidos, a Conferência Olave Baden-Powell Society.



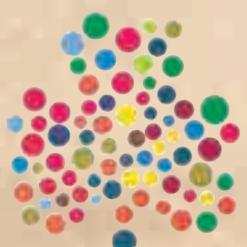
2001

Por todo o trabalho desenvolvido pelo Movimento Guidista e no âmbito das comemorações dos 70 anos da AGP, Sua Exceléncia o Presidente da República Doutor Jorge Sampaio, atribui à Associação, a Condecoração de Membro Honorário da Ordem de Mérito.



2006

Para festejar os 75 anos, a Associação concebe uma exposição pública que viaja por todo o país. Termina as comemorações num encontro nacional na Torre do Tombo, em Lisboa.



GUIAS 75 ANOS

2010-2012

O Guidismo no mundo faz a festa da Comemoração do Centenário. Sobre o tema internacionalmente lançado, "Plant, Grow, Share", desde plantar árvores às Guias se juntarem ao centésimo dia de cada ano, foram anos cheios a recordar a missão do Movimento, em Portugal.



2015 até à atualidade

A Região África da Associação Mundial convida a AGP para ajudar a reimplantar o Guidismo em Moçambique. A AGP já teve a oportunidade de visitar o país, ficando este seu sonho mais próximo de se tornar realidade. Este verão, recebemos duas futuras Dirigentes moçambicanas que participaram no acampamento de formação TAG II, visitaram a Sede Nacional e ainda três regiões: Viana do Castelo, Braga e Lisboa.



PRESIDENTES E COMISSÁRIAS NACIONAIS



Lúcia Infante de Lacerda Sttau Monteiro
PRESIDENTE DE 1934 A 1937 E DE 1957 A 1965



Fernanda D'Orey
COMISSÁRIA NACIONAL DE 1934 A 1937



**Maria do Carmo da Câmara
Castello Branco**
PRESIDENTE DE 1954 A 1956



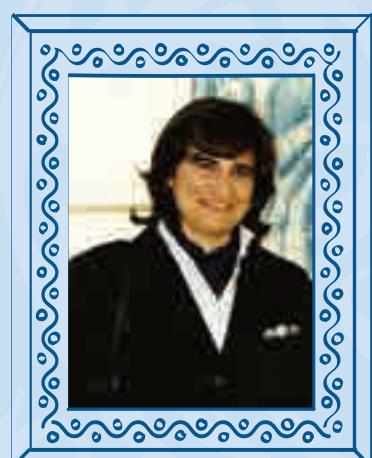
**Isabel Sousa Macedo
(Condessa de Estarreja)**
COMISSÁRIA NACIONAL DE 1954 A 1976
PRESIDENTE DE 1965 A 1966 E DE 1977 A 1982



Manuela Tavares
COMISSÁRIA NACIONAL DE 1989 A 1992
PRESIDENTE DE 1992 A 1998



Vera Craveiro Reis
COMISSÁRIA NACIONAL DE 1992 A 1998



Maria do Carmo Gomes Teixeira
PRESIDENTE DE 1998 A 2004



Teresa Guerra
COMISSÁRIA NACIONAL DE 2007 A 2010



Inês Domingues
PRESIDENTE DE 2010 A 2013



Mafalda Gonçalves
COMISSÁRIA NACIONAL DE 2010 A 2013



Maria Natália Rodrigues Thomaz
PRESIDENTE DE 1966 A 1973



**Maria da Piedade Sotto Mayor
Matoso Rodrigues**
COMISSÁRIA NACIONAL DE 1977 A 1989



**Maria da Encarnação
d'Almeida Coutinho**
PRESIDENTE DE 1983 A 1986



**Maria de Almeida Macedo Guedes
de Queiroz**
PRESIDENTE DE 1986 A 1992



Marina Cima Velosa
COMISSÁRIA NACIONAL DE 1998 A 2004



Ana Margarida Forbes Bessa
PRESIDENTE DE 2004 A 2007



Magda Cruz
COMISSÁRIA NACIONAL DE 2004 A 2007
PRESIDENTE DE 2007 A 2010



Catarina Rebelo
COMISSÁRIA NACIONAL DE 2013 A 2016



Sara Nobre
PRESIDENTE DESDE 2013



Joana Alves
COMISSÁRIA NACIONAL DESDE 2016

ENTREVISTA COM DUAS DAS GUIAS MAIS ANTIGAS DE PORTUGAL

Juntaram-se ao Movimento nos anos 30 e são das Guias mais antigas que conhecemos. Irmãs, amigas e muito bem-dispostas, integraram a Companhia de Guias Inglesas, no Colégio St. Julians, em Carcavelos (Cascais, Lisboa). Mais tarde, esta Companhia daria lugar a uma outra, exclusivamente de Guias portuguesas, sendo das primeiras Companhias a serem fundadas.

Maria Isabel de Sequeira Pereira Coutinho Sanches de Baêna, nascida em 1920 e Maria Beatriz de Sequeira Pereira Coutinho Oliveira Chaby, nascida em 1923, contam-nos as suas memórias guidistas.

Com que idade entraram para as Guias?

MARIA BEATRIZ (MB): Eu entrei com 10.

MARIA ISABEL (MI): Eu tinha 13 anos, entrei antes.

O que as levou a entrar para o Guidismo?

MI: Eu estava no colégio e o colégio acabou... Era o único que havia em Cascais, e já não tinham o terceiro ano do liceu. Comecei a estudar em casa. E ficava sempre ali, metida em casa... Os professores iam a casa, não saía, estava sempre em casa. Os meus pais acharam que fazia falta uma coisa qualquer de campo, mas uma coisa organizada! Depois, umas amigas nossas que moravam em Cascais e eram Guias disseram "porque é que não as mete nas Guias, aquilo é tão engraçado... É na Quinta de Carcavelos, vão de comboio e tal...". E os meus pais acharam bem. Fui um bocadinho empurrada pela minha mãe, para não estar todo o dia metida em casa e para estar com outras pessoas da mesma idade... Comecei a ir e gostei imenso! Era ótimo para uma pessoa tomar ar e poder correr à vontade e saltar e tudo... era ótimo! E ordenado, era uma coisa ordenada.

MB: E tínhamos uma prima que também era Guia...



Maria Isabel, Anos 30

O que vos atraía nas Guias?

MI: Eu fui para lá e fiquei louca com aquilo! Uma menina fechada em casa, já não havia colégio para onde ir (o colégio sempre esparecia), nos tempos de 1933... Fiquei louca com aquilo! A ir de comboio com as amigas, com o grupo que ia lá de Cascais, um grupo mais velho, de Cascais para Carcavelos. E tu também ias depois quando entraste. Elas eram mais velhas, eu ia atrás delas, íamos sozinhas. Cheguei lá e gostei imenso daquilo! Uma coisa muito grande, eu achava muito grande o colégio (St. Julians) e havia uma parte que era para as Guias. E depois estiveram a explicar como é que era, o que é que tínhamos de fazer... Havia uns mandamentos, a Lei. Elas eram muito simpáticas, umas portuguesas, outras inglesas. Havia imensas inglesas!

Que memórias têm das vossas reuniões?

MI: Eram só aos sábados, porque não havia colégio. As ordens e tudo eram dadas em inglês. Era tudo em inglês. No início da reunião içava-se a bandeira das Guias inglesas, tudo em sentido e cantava-se o hino. Ficava içada até ao fim da reunião, no fim arreava-se.

MB: Fazíamos uma roda grande... Lembro-me da Babete e da Rosarinho... Babete Miranda, mãe inglesa, pai português, era mais velha do que nós. Era das inglesas...

MI: Estava já nas outras superiores, tinha um cargo qualquer... E as Ribatâmegas!

MB: Sim, a Maria Palmira Ribatâmega, a Pepa e a Zeca, que era a mais nova...

MI: Elas eram mais velhas que nós, de maneira que orientavam a saída do comboio. Hoje em dia, os meninos estão todos habituados a sair e entrar dos metropolitanos, mas nós éramos atadinhas, não estávamos habituadas. "Não estejam distraídas, é aqui que saímos!"

MB: Havia uma casa abandonada e aproveitámos para fazer os nossos cantos de Patrulha. Tínhamos de ter tudo arranjado, encerado, fartávamo-nos de limpar. O nosso cantiinho tinha de estar impecável!

MI: Fazíamos jogos, muitos jogos, dividiam-nos em patrulhas.

Recordam-se das vossas patrulhas?

MI: Eu era das Papoilas. Lembro-me que a minha Chefe de Patrulha se chamava Branca.

MB: A minha era a Ana Maria Azevedo Gomes. Eu era das Amendoeira.

E das atividades que realizavam?

MI: Das brincadeiras é que eu me lembro bem! Andávamos à procura de um tesouro ou outra coisa qualquer escondida. Davam-nos um mapa e tínhamos de passar por vários sítios. Usávamos a bússola para saber para onde ir.

MB: Às vezes, tinham de me encontrar a mim. Como eu era a mais pequenina, ficava lá quietinha, fingia que tinha a perna

partida ou o braço. Depois, tinham de me fazer ligaduras. E ainda se fazia uma maca com os paus das bandeiras grandes, o lenço e o cinto. Punham sinais nas árvores, para me irem buscar ao sítio onde eu estava e eu depois andava de maca.

MI: Havia jogos de hóquei. Eu achava muita graça andar com o stick de hóquei! A Isabel d'Orey jogava muito bem! Ela era da minha idade...

MB: Fazíamos também corridas: 10 passos a andar e 10 passos a correr.

MI: Cantávamos muitas cantigas! Quando estávamos acampadas, à noite, à volta da fogueira... Outra coisa que fazímos era o morse. Nós comunicávamos bem com o morse! Eu sabia o morse todo de cor! E fazia provas, havia muitas provas. Houve uma que eu achei muito engraçada, tinha de fazer uma cama, a nossa cama de casa, em menos de três minutos e bem-feita! Depois tinha de levar um certificado passado pela minha mãe. Eu isso achei muita graça! Lembro-me de fazer tudo muito esticadinho! E levei o certificado assinado pela mãe.



Maria Beatriz (esq) e Maria Isabel (dir), anos 30 (em cima), 2015 (em baixo).

Era tudo muito engraçado, tinha muito interesse, era uma coisa muito sã, muito boa. Houve também uma parada em Lisboa, a que nós fomos.... Marchávamos umas atrás das outras, mas éramos de muitos sítios, não só dali. Tomámos parte dessa festa, não sei porque é que foi...

Como era a farda na altura?

MI: Só tínhamos uma farda, não havia mais nenhuma. As nossas foram feitas em casa. Era um vestido inteiro de ganga e tinha de ser pelo joelho. Usava meias até ao joelho, eram pretas ou azuis escuras. Não se via as pernas...

MB: O trevo tinha de estar sempre areado, os sapatos sempre engraxados e o fato sem nenhuma nódoa. E levantavam-nos a saia para ver se não havia nada de outra cor que não azul.

Lembram-se de fazer a Promessa?

MI: Lembro-me muito bem da saudação!

MB: As pequeninas faziam assim (*faz a saudação das Avezinhas*) e as grandes assim (*faz a saudação das Guias*).

MI: Com a mão direita, não era? Era o forte sobre o fraco (*acerca da posição dos dedos*)...

Estiveram nas Guias durante quanto tempo?

MI: Estivemos uns anos. Nós éramos Girl Guides, foi antes das Guias (portuguesas)...

MB: Quando começaram as Guias, aquilo acabou. Apareceu a Mocidade portuguesa e as Guias acabaram. Não podíamos lá estar...

De que forma o Guidismo valorizou a vossa vida? O facto de terem sido Guias, tornou-vos melhores cidadãs, jovens mais preparadas para os desafios da vida, pessoas mais capazes?

MI: Ajudou a haver uma certa ordem nas nossas vidas, um método, uma certa firmeza. Conheço uma Guia, a Luisinha Correia de Bastos Lencastre, mais nova do que eu, não era de Carcavelos, mas ela também diz que ajuda a viver melhor a vida. Há pais que acham que a escola basta. Mas a escola e as Guias não são nada a mesma coisa! Este movimento tem uma base que ajuda a formar em todos os aspectos.

Que mensagem gostariam de deixar às Guias?

MI: Vale a pena viver a vida verdadeira de uma Guia. Traz felicidade no futuro.

MB: Vale a pena tudo quanto seja com respeito, respeitar os outros, ajudar os outros são bons princípios e uma boa base. Não sejam egoístas!

MI: Hoje há muita falta de bases de vida, bases morais... Tanto que já tenho vivido, com tanta gente, vejo que realmente faz muita falta não haver regras de vida. E tem uma grande importância, haver regras de vida, olhar para os outros, olhar para o próximo. As Guias sempre transmitiram todos esses valores essenciais para a vida de hoje. Todos aqueles que têm regras de vida, têm mais facilidade em viver felizes.

SABIAS QUE...

- Nos anos 30, às Avezinhas chamava-se "Castanhinhas", tradução do inglês *Brownies*.

- A Maria Madalena Sanches de Baêna Bustorff Silva Gávea, neta de Maria Isabel e sobrinha neta de Maria Beatriz, foi também Guia na 1ª Companhia de Carcavelos e Dirigente do Ramo Avezinha na 1ª Companhia de Oeiras.

AS NOSSAS REGIÕES

AÇORES

Um rosto: Conceição Azevedo, Lurdes Moreira e Bianor Viveiros - São três rostos que não podem ser separados, três mulheres que juntas aceitaram o desafio de fazer nascer o Guidismo na ilha de São Miguel e responsáveis pela sua expansão nos anos 70. Aconteceu em 1975, quando se realizava, nas margens da Lagoa das Furnas, o primeiro acampamento do Núcleo de CNE de São Miguel, e onde participava uma patrulha de Guias de Lajes, da ilha Terceira, primeira localidade da região a ter Guias. Neste acampamento, surgiu um convite a algumas mães de escuteiros presentes para assumirem a organização de uma Companhia de Guias, desafio prontamente aceite por Conceição Azevedo, Lurdes Moreira e Bianor Viveiros. Surge, então, a designada 8ª Companhia dos Açores, sediada em Ponta Delgada, no ano de 1976.



Uma história: Antes do Guidismo chegar a São Miguel, já existia nas ilhas Terceira e Faial. Ainda nos anos 60, terá sido criado o primeiro Comissariado Regional dos Açores, sendo a Comissária Gertrudes Fragueiro. Mas a informação sobre esse período é muito escassa. Não podemos nunca esquecer que naquela altura a comunicação e deslocações entre ilhas eram dispendiosas, o que não facilitava a expansão do Movimento de uma forma integrada.

Uma curiosidade: Sabias que há registo de uma Companhia de Guias a funcionar em Angra do Heroísmo (ilha Terceira), em 1935, chamada Companhia da "Rainha Santa"?

BRAGA

Um rosto: Tia Carmen - Foi a 27 de janeiro de 1967 que, nas primeiras Promessas da região, se assinalou o grande início do Guidismo em Braga. Este momento é indissociável de um nome: Carmen Alvim. É este o nome que todas as Guias da Região de Braga reconhecem de imediato, enquanto fundadora da AGP na região. Carinhosamente, chamam-lhe "Tia Carmen", como forma de reconhecimento e gratidão pelos 32 anos que esteve "Sempre Alerta Para Servir", tendo sido Comissária Regional desde a fundação até 1999.



Uma história: A nível regional, Braga tem dinamizado vários projetos de serviço que pretendem incutir nas Guias um papel ativo de serviço na e com a comunidade. Destaca-se o projeto "Faz-me Rir", resultado de uma parceria da região com o Serviço de Pediatria do Hospital de Braga, onde, durante três anos, todas as Companhias da região visitaram, semanalmente, aquele serviço, proporcionando às crianças e famílias, uma tarde de serviço ao próximo, diferente do habitual. Depois, este projeto acabou por ser também estendido ao Hospital de Famalicão.

Uma curiosidade: Sabias que Braga foi a primeira região a conquistar a insígnia Saca-Rolhas e na fase de conclusão do projeto a 1ª Companhia de Apúlia conquistou o primeiro lugar no concurso Rolh'arte?

FARO

Um rosto: Irmã Branca - O Guidismo chegou ao Algarve na década de 70. A 1ª Companhia de Faro, fundada por Delfina e Helena Cunha e pelo Padre Sustelo, como assistente espiritual, foi a primeira Companhia de Guias no distrito, cuja abertura oficial aconteceu a 6 de março de 1974. Três anos depois, fundada pela Chefe Irmã Branca, surgiu a 2ª Companhia de Faro, sediada no Colégio Nossa Senhora do Alto. Com o crescente número de Companhias em funcionamento, foi criado, em 1982, o Comissariado Regional, cuja primeira Comissária foi a Chefe Irmã Branca, cargo que ocupou até 1990.



Uma história: Em 1995, o Comissariado Regional foi dissolvido, mas as Companhias continuaram as suas atividades como Unidades Isoladas (Faro, Loulé, Santa Catarina, Portimão e Monchique), nunca perdendo o contacto entre si, realizando vários acampamentos intercompanhias durante esse período. Em setembro de 2007, foi criada uma equipa em autogestão, liderada por Dirigentes de várias Companhias, permitindo unir novamente a região e também formar as futuras Dirigentes das várias Companhias, num acampamento de formação (TAG). Um ano depois, foi criado formalmente o Comissariado Regional de Faro. Este foi um marco importante na história da Região de Faro que deu início a uma nova fase, sendo de destacar a realização do I Acampamento Regional, em 2011.

Uma curiosidade: Sabias que a Companhia de Portimão surgiu da iniciativa de cinco raparigas que se começaram a reunir num banco de jardim?

LISBOA

Um rosto: Palmira Ribatâmega - O ano de 1954 marca a fundação da Região de Lisboa, por ter sido o ano da criação do primeiro Comissariado Regional, na retoma das atividades guidistas, após a interrupção exigida pelo Estado Novo.

A primeira Comissária Regional foi Maria Palmira Ribatâmega Santiago e foi ela que, em 1960, teve o privilégio de receber Lady Baden-Powell em Lisboa, numa receção preparada pelas Guias de Lisboa.

Uma história: O símbolo da Região de Lisboa é uma teia de aranha, sob o lema "Somos uma Teia a crescer". A cor é o cor-de-rosa, mas foi um golpe do acaso que determinou esta decisão: quando em 1983 o Comissariado Regional de Lisboa quis imprimir um jornal que tinha criado – "A Teia" – só tinham resmas de papel cor-de-rosa para o fazer, e de uma oportunidade surgiu assim uma tradição, o rosa como cor da região.



Uma curiosidade: Sabias que, para assinalar os 85 anos da AGP, a Região de Lisboa ofereceu à Associação um hino da sua autoria? Silêncio, que se vai cantar o fado...

*Que melhor forma de mostrar meu sentimento
Senão cantar este fado para ti
É que é tão grande este meu contentamento
que não posso mais esconder
Tenho de o mostrar aqui*

Refrão:
Ai que orgulho que eu tenho na Associação
Ser Guia de Portugal, 85 já lá vão
Sinto-me alegre por cantar os parabéns
Ainda ontem eras moça, olha os anos que
já tens

*Guias inglesas ajudaram na abertura
Foi na Madeira que tudo isto começou
Ai quem me dera ter lá estado na altura,
ver bem os primeiros passos
Conhecer quem nos fundou*

MADEIRA

Um rosto: Chefe Carolina - Em 1934, Carolina Rocha Machado, mais conhecida como "a Chef", tornava-se a primeira Comissária Regional da Madeira, cargo que exerceu até 1979. Desenvolveu diversas ações sociais na ilha, entre elas, a criação da fundação "O Ninho", um lar de apoio a crianças necessitadas e de acolhimento às crianças refugiadas da Segunda Grande Guerra, onde as Guias prestavam serviço e para onde eram dirigidos os fundos conseguidos nas atividades por elas planeadas. Foi no seu mandato que a Região da Madeira começou a participar em atividades nacionais, no continente. Em 1983, todas as Guias da Madeira se reuniram para prestar uma homenagem à Chef Carolina. Este evento contou também com a presença de convidados ilustres, entre os quais o Presidente do Governo Regional e a Comissária Nacional da AGP.

Uma história: A primeira sede regional das Guias situava-se na Rua do Carmo, no Funchal. Era uma sede com três andares e espaço suficiente para três Companhias. Hoje em dia, a casa foi remodelada e os seus espaços alugados para escritórios, mas continua a ler-se na fachada: "Prédio das Guias".

Uma curiosidade: Sabias que a música "Valeu a pena correr o risco" é da autoria da Região da Madeira, tendo sido criada em 1988, para o III Acampamento Nacional?



PORTO

Um rosto: Miss Aspey - Corey Aspey, inglesa, grande impulsora da Região do Porto, foi Comissária Regional por mais de 20 anos e sempre muito ativa no Movimento. Está na origem da fundação de uma Companhia na ACM - Associação Cristã da Mocidade, e da mobilização de Dirigentes para a abertura de muitas outras: Antas, Cedofeita (esta, com a colaboração de Manuela Tavares, que foi Comissária Regional do Porto, Comissária Nacional e Presidente da AGP), Cristo-Rei, Vila das Aves, Carvalhido, Nevogilde, Maia, Colégio do Rosário, Foco, S. Martinho do Campo, Matosinhos.

Uma história: A primeira bandeira nacional a chegar ao Centro Mundial de Sangam, na Índia, foi pelas mãos de duas Guias da Região do Porto, primeiras Guias portuguesas a visitar e integrar as suas atividades, em 1991.

Uma curiosidade: Sabias que o logótipo dos 60 anos da AGP (coala) foi desenhado por uma Guia do Porto?



*Que seja sempre uma Associação com vida
E que convide muitas mais a se juntar
É que ser Guia desta Associação querida
é fazer parte da sua história
E ter histórias p'ra contar*

HISTÓRIAS

SANTARÉM

Um rosto: Helena Sá Nogueira - Sempre que lhe pediam para contar a sua história de vida, no âmbito das Guias, começava: Estavamos em 1971. Um dia bateram à porta. Fui abrir e deparei-me com três raparigas dos seus 15 anos. Não fiquei admirada pela visita, uma vez que eu sempre dei explicações de inglês e pensei que eram estudantes que queriam explicações. Mas não! Qual não foi o meu espanto, quando me disseram que vinham propor-me que aceitasse abrir uma Companhia de Guias, em Santarém. Não fazia a mínima ideia do que me esperava, mas entendi que Deus me chamava para mais uma missão, e aceitei...

A angariação de raparigas para o novo movimento, em Santarém, não foi difícil: entusiasmadas as primeiras Guias traziam consigo outras amigas e assim sucessivamente. Helena Sá Nogueira contactou, então, a Sede Nacional das Guias, em Lisboa, e informou da existência de Guias em Santarém. Cumpriram-se as formalidades e marcaram-se as primeiras Promessas, que foram realizadas no dia 22 de fevereiro de 1972. Nascia, oficialmente, a 1ª Companhia de Guias de Santarém.



Uma história: O ano de 1981 ficou marcado pela primeira visita do Papa João Paulo II, a Fátima. As duas Companhias (Santarém e Torres Novas, esta que havia sido criada em 1974) coordenaram a participação das Guias da Região, nesta importante atividade, apoiando a logística associada às cerimónias do 13 de maio.

Uma curiosidade: Sabias que a música "O que importa são os lírios" foi criada pela 1ª Companhia de Santarém, tendo sido a vencedora do concurso de músicas que a AGP promoveu, na década de 80, chamado "Desafinação 80".

VIANA DO CASTELO

Um rosto: D. Miguta - Foi no ano de 1976 que D. Maria Augusta Alpuim, mais conhecida por D. Miguta, incitada pela Comissária Regional de Braga, Carmen Alvim, criou o Comissariado na Região de Viana do Castelo, onde já existiam, na altura, as Companhias da Meadela e S. Romão de Neiva. Nesse mesmo ano, levou o Movimento para o centro da cidade, onde fundou a 1ª Companhia de Viana do Castelo. Passados dois anos, abre a 1ª Companhia de Santa Marta de Portuzelo, pelo impulso do pároco Antonino Dias, que mais tarde veio a ser Assistente Espiritual Regional, e também a 1ª Companhia de Castelo de Neiva. Seguidamente, o Guidismo chegou a Cardielos, em 1980, sendo a responsável a D. Zulmira Rego (com experiência de chefia em Moçambique), que acumulou funções com o cargo de Comissária Regional Adjunta. Em 1997, D. Miguta, com 80 anos de idade, retira-se da Associação, tendo-lhe sido atribuído um louvor pelos 21 anos de dedicação e contributo ao Movimento.



Uma história: O I Acampamento Regional de Viana do Castelo realizou-se em Monção, em 1990. Sem dinheiro, com meios físicos muito reduzidos e uma chefia muito jovem, mas muito empenhada, foi possível construir a "Aldeia da Alegria".

Uma curiosidade: Sabias que a atual Comissária Nacional da AGP, Joana Alves, é oriunda da Região de Viana do Castelo? A Joana foi a 3ª Comissária Regional da região, eleita em 2004, tendo nos seus dois mandatos apostado fortemente na expansão do Movimento e na formação de Dirigentes.

VISEU

Um rosto: Mariazinha Aguiar - Mesmo no coração de Viseu, na freguesia de São José, fica a 1ª Companhia de Viseu, a mais antiga Companhia, atualmente em funcionamento e que foi fundada a 20 de novembro de 1983. Entre as suas fundadoras está Mariazinha Aguiar, que foi também a fundadora da 1ª Companhia de Santiago de Cassurrães, em 1999, com o apoio da primeira Patrulha de Guias Moinho. Recentemente, esta Companhia levou o seu talento, esforço e dedicação até ao concurso nacional Roli'arte, tendo a sua obra de arte alcançado uma menção honrosa. A obra da Sagrada Família foi oferecida ao Lar de Idosos de São José, instituição com que estabelecem laços de interajuda, há vários anos.



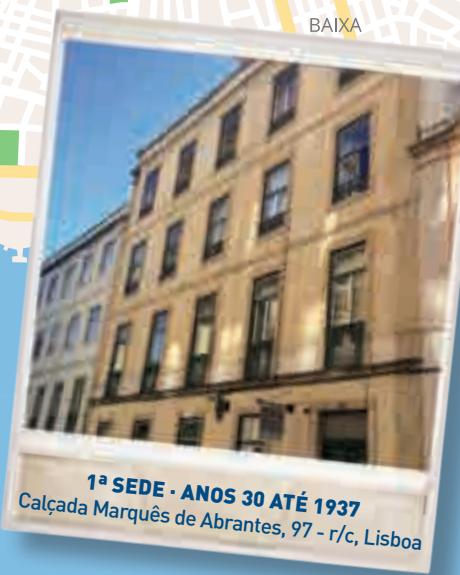
Uma história: Em 2014, todas as Guias da região estiveram envolvidas num projeto de serviço, intitulado "A Hora do Conto", com o objetivo de desenvolver o vocabulário e gosto pela leitura das crianças do Centro de Acolhimento Temporário de Viseu.

Uma curiosidade: Sabias que a Companhia mais recente da AGP é da Região de Viseu e está aberta desde 2014? É a 1ª Companhia de Povolide e as suas Guias já tiveram a oportunidade de participar num dos momentos históricos da Associação, o II Acampamento Nacional de Chefes e Subchefes de Patrullha, realizado em 2015.

85 ANOS DE SEDES NACIONAIS



- 5
- 4
- 3
- 2
- 1



85 ANOS DE PROJETOS

DÉCADA DE 70

(com reedições nos anos 80 e 90)

Maratonas “**Quadrado de Lã**” – Confeção de mantas, a partir de pequenos quadrados de lã feitos pelas Guias de todo o país, que foram distribuídas aos sem-abrigo e outras pessoas carenciadas.



Pacotes de Paz



Quadrados de Lã



Bola de Neve

1985

Campanha “**Bola de Neve**” – Em colaboração com a UNICEF, recolha de alimentos para serem enviados para as crianças da Etiópia, flageladas pela fome.



SOS Kosovo



SOS Kosovo

1994

Projeto “**Pacotes da Paz**” – Em colaboração com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, recolha e envio de material escolar e produtos de higiene pessoal, para as crianças atingidas pela guerra em Angola e Moçambique. A AGP assumiu o compromisso de fazer cinco mil pacotes da paz.

2002

Projeto “**Our Rights, Our Responsibilities**” – Assente num conjunto de conteúdos e atividades desenvolvidos pela WAGGGS sobre os direitos humanos e em particular os direitos das crianças, conciliados com conceitos como a tolerância e o respeito pelo Outro.



1999

Projeto “**SOS Kosovo**” – Colaboração na recolha, triagem e embalagem de alimentos e cobertores a enviar para o Kosovo, em pleno contexto de guerra e crise humanitária.

2005 a 2009

Projeto “**Vamos Utopiar**” – Da iniciativa de cinco entidades (AGP, Graal, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, Associação Melhoramentos e Recreativo do Talude e a empresa Lusotemp) que decidiram juntar-se a favor da participação igualitária de imigrantes e minorias étnicas na sociedade portuguesa. Deste projeto resultou a criação de um KIT da Cidadania, um manual de formação de crianças e jovens num contexto intercultural, tendo em vista uma cidadania responsável.



2008

Projeto “**Together we can change the World**” – Assente em atividades desenvolvidas pela WAGGGS, em parceria com a ONU, com o objetivo de aumentar o conhecimento das Guias sobre os Objetivos do Desenvolvimento do Milénio e a sua relevância para a construção de um mundo melhor.



2009/2010 e 2013/2014

Projeto “**Ter Mão Grande**” – Em parceria com a Fundação Fé e Cooperação, angariação de fundos através da venda de bolachas confeccionadas pelas Guias, aplicados em projetos de desenvolvimento local em Timor-Leste (padaria), Moçambique (biblioteca) e Angola (internato). Em apenas seis meses, a venda de bolachas permitiu angariar mais de 51 mil euros. No seguimento do projeto nacional, as Guias desenvolveram projetos locais específicos e os dois projetos vencedores tiveram o privilégio de realizar uma missão, em Cabo Verde (Cidade da Praia), em 2014.



2016

Decorre, neste momento, o projeto **Vozes Contra a Violência**
– Com o objetivo de promover à escala global um movimento de reflexão e de mudança de comportamentos em torno do tema da violência sobre as raparigas e jovens mulheres. Com esse objetivo, a WAGGGS desenvolveu um programa educacional específico sobre este tema que, até ao ano de 2020, será implementado junto de mais de cinco milhões de crianças e jovens de todo o mundo. A AGP é também parceira desta iniciativa, estando empenhada na sua disseminação, desde logo por via da formação das suas Dirigentes, quer pelo consequente envolvimento de todas as suas associadas, famílias e comunidade em geral na defesa dos direitos das raparigas.

2005 a 2016

“**Ação Saca-Rolhas**” – Recolha de rolhas de cortiça usadas e apoio a instituições de solidariedade social, uma vez que o valor que resultou da venda das rolhas para novo aproveitamento reverteu a favor destas. Em 11 anos, foram recolhidas mais de 32 toneladas, cerca de 8.000 milhares de rolhas. Para comemorar os 11 anos de projeto e agradecer a colaboração de toda a comunidade na recolha das rolhas de cortiça, a AGP dinamizou o concurso nacional Rolh’Arte. Cada Companhia criou uma obra de arte, usando rolhas de cortiça, para oferecer ao espaço público.



2009

Portugal – Parceria entre as Guias de Malta e de Portugal, no âmbito da promoção de uma alimentação saudável. Dirigido às Guias Caravela e Guias Moinho, o projeto envolveu uma aprendizagem aprofundada sobre o tema, uma intervenção nas suas comunidades com atividades sobre nutrição e ainda a oportunidade de irem a Malta para partilharem o trabalho realizado com as Guias maltesas e também do Chipre.



2015

Apoio aos refugiados do Afeganistão e da Síria – A AGP é membro fundador da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) e envolveu as regiões, no sentido de serem contribuidoras ativas para o melhor acolhimento possível às famílias de refugiados que têm tido o nosso país como destino.



ACAMPAMENTOS

85 ANOS DE ACAMPAMENTOS

I Acampamento Nacional

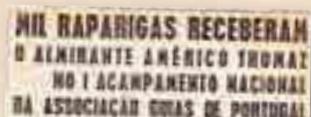


Ano: 1973

Local: Vila Chã de Ourique

Tema: "Na Aventura da Descoberta"

Curiosidades: Participaram cerca de 1000 Guias portuguesas e ainda Guias de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné e raparigas da Mocidade Portuguesa. As convidadas especiais foram as Guias de Inglaterra e Polónia.



II Acampamento Nacional



Ano: 1978

Local: Bombarral

Tema: "Festa no Mundo"

Curiosidades: O acampamento tinha como um dos objetivos celebrar a AGP como membro efetivo da WAGGGS. As patrulhas tinham nomes de cidades do mundo. As convidadas especiais foram as Guias do México. Manuela Ramalho Eanes esteve presente na cerimónia de abertura.



III Acampamento Nacional



Ano: 1988

Local: Vale do Zebro (Barreiro)

Tema: "Vale a Pena Correr o Risco"



IV Acampamento Nacional



Ano: 1994

Local: Cartaxo

Tema: "Junta-te às Estrelas"

Curiosidades: As convidadas especiais foram Guias Caravela de França.



V Acampamento Nacional



Ano: 1997

Local: Sesimbra

Tema: "Oceanos"

Curiosidades: As convidadas especiais foram as Guias dos Estados Unidos da América, Irlanda, Japão e Hong Kong.



I Acampamento Nacional de Chefes e Subchefes de Patrulha

Ano: 1999

Local: Belmonte

Tema: "Viver a Pré-história"

Curiosidades: As convidadas especiais foram as Guias de São Tomé e Príncipe e as aspirantes de Moçambique.



VI Acampamento Nacional

Ano: 2002

Local: Viana do Castelo

Tema: "Guidismo É..."

Curiosidades: Estava associado um mote a "Guidismo É..." diferente para cada Ramo: Ramo Avezinha - Crescer, Ramo Aventura - Ser Capaz, Ramo Caravela - Arriscar e Ramo Moinho - Aceitar Desafios. Na abertura oficial foi desenhado um trevo humano.



VII Acampamento Nacional

Ano: 2006

Local: Alcochete

Tema: "Cidadãs do Mundo"

Curiosidades: O acampamento tinha como um dos objetivos comemorar os 75 anos do Guidismo em Portugal.



VIII Acampamento Nacional

Ano: 2012

Local: Soutelo (Braga)

Tema: "100 anos a Mudar Vidas"

Curiosidades: Assinalou o final das comemorações do Centenário do Guidismo no Mundo. As convidadas especiais foram as Guias da Nova Zelândia e Hong Kong.



II Acampamento Nacional de Chefes e Subchefes de Patrulha

Ano: 2015

Local: Santa Margarida (Santarém)

Tema: "Para Ti, Chefe de Patrulha."



ACAMPAMENTOS

CANÇONEIRO

Hino do II Acampamento Nacional (composto pela Região de Santarém):

Vós que vos fechais em conchas de egoísmo
Abri o vosso mundo privado
Amassai connosco as horas amargas
Beberemos as felizes
Quem nunca pensou que as Guias na vida
Procuram ser positivas
Descobrir precisam no nosso servir
Sorrisos que as recebam

Refrão:

Aqui sou Guia
Faço parte da paz que virá
Aqui somos Guias
Existimos para o amor



Tu que afinal até nem és o que dizes
Não podes ficar isolado
Partilha connosco a força da vida
E viverás melhor
Tu terás que ver que o compromisso que tens
Em descobrir amizades
Repara que existem outras como tu
Que querem compartilhar

Refrão:

Sim nós somos o bem aqueles que buscam amigos
Mas amigos de verdade
Cantamos a vida espalhando sorrisos
Conseguimos vencer

Refrão:

Hino do V Acampamento Nacional (composto pela Região de Lisboa):

Neste coral azul laranja, verde e amarelo
O V Nacional viemos conquistar
E todas juntas, queremos encontrar
Aquele trevo guardado no mar

Refrão:

Splash splash glu glu
Neste campo, o Guidismo partilhamos
E nos oceanos unimos os quatro Ramos
Para a Sesimbra chegar e o ideal alcançar



Sobre o Atlântico, as Avezinhás vão voar
As Guias Aventura, no pacífico encontrar
As Caravelas no Índico navegar
E os Moinhos no Ártico e girar

Refrão:

In this camp sharing the Guiding Spirit
And in the ocean the four branches come together
To Sesimbra arrive and ideal to reach

Hino do III Acampamento Nacional (composto pela Região da Madeira):

Refrão:

Valeu a pena correr o risco e vir ao Nacional
Onde a amizade, o progresso e a lealdade
O orgulho de ser Guia em Portugal

Lenço amarelo e pequenino, vais aprender a voar
E apesar de Avezinha, também tens de arriscar

Refrão:

Lenço Verde, da aventura, que quer progridir
Arrisca e vai em frente que o teu lema é seguir

Refrão:

Solta as velas ao mar e deixa-te navegar
A Caravela não para pois também tem de arriscar

Refrão:

No girar das velas brancas, pensando nesta caminhada
Já sou moinho velho, arrisquei no tudo ou nada

Refrão:



Hino do IV Acampamento Nacional (composto pela Região do Porto):

Estrela! Estrela!

Um bando de passarinhos,
Que ainda mal saiu do ninho
Num alegre chilrear,
Fazem lembrar Avezinhás
Que querem voar sozinhas,
À procura da vida a desabrochar.



Refrão:

Junta-te às estrelas no céu a piscar,
Faz como elas brilhando a espreitar
Brilha dia a dia, vive o teu ideal
És Guia De Portugal!

Estrela!

Rumando para as alturas,
Com esperança as Aventuras
Vão juntas buscando o céu,
Crescendo com a natureza
Com muita arte e beleza,
Sempre, Sempre
De olhos postos em Deus.

Refrão:

Ó Caravela altaneira,
Vogando a vida inteira
De vela bem enfunada,
Leva o perigo de vencida
Sem canseira na subida, sempre forte
Em constante caminhada.

Refrão:

Quais Moinhos de montanha,
Sua força é tamanha
Sempre Alerta a labutar,
Quase tocam as estrelas
Ou será que descem elas,
De mansinho
Lá do céu para lhes tocar.



Hino do VI Acampamento Nacional (composto pela Região de Lisboa):

Um trilho por BP marcado
A nós deixado
Num jogo se tornou
A aventura começou
Voa sobre o sol dourado
Lança o vento nas velas
Ao mar caravelas
Guidismo é deixar o mundo melhor
Guidismo é!



Neste campo de grande fogueira
Somos a chama
O nacional em Viana
Um desafio a aceitar
É p'lo sonho crescer
E também ser capaz
Não deixar de arriscar
Guidismo é deixar o mundo melhor
Guidismo é deixar o mundo melhor
Guidismo é!

Hino do VIII Acampamento Nacional (Hino da Comemoração dos 100 anos do Guidismo no mundo):

La la la...
Plantamos sonhos com a mesma missão
Celebrámos 100 anos em Associação
Em campo vivemos, crescemos e partilhamos
E é à volta da fogueira que nos reencontramos
La la la...
Recordámos histórias, experiências vividas
Festejámos 100 anos a mudar vidas
Juntas no acampamento nacional
Gritámos bem alto: "Somos Guias de Portugal!"
La la la...
We are guides reaching out in our world, in our world
Hands reaching out in our world, in our world
One hundred years each step moving forward
As we plant, grow, share
We're changing, we're changing lives



Hino do VII Acampamento Nacional (Hino da comemoração dos 75 anos do Guidismo em Portugal):

No desafio da conquista
Por Portugal crescemos
Vindas de toda a parte
O acampamento erguemos

Do sonho faz-se Associação
Na vontade de construir
São mãos que se cruzam
Na promessa de servir

São 75 anos a cuidar do amanhã
Gerações de sorrisos Sempre Alerta
Sempre Alerta



Hino do II Acampamento Nacional de Chefes e Subchefes de Patrulha (composto pela Região da Madeira):

Ao entrar nesta aventura, há um trilho a percorrer
Pontes, feiras e castelos, um caminho a seguir
Do sopé até ao cimo, escalo mais este monte
Em patrulha sou mais forte e alcanço o horizonte

Refrão:

Vamos viver, vamos viver neste campo
Com toda a garrá e emoção
Vibrar, cantar, entrar neste desafio
De um trilho ou de uma expedição

Caravela aparelhada pronta para navegar
Vencer ondas, gritar alto é tempo para explorar
Chegadas a terra firme, neste mundo em construção
Todas juntas escrevemos a história da Associação

Refrão:

Para ti, Chefe de Patrulha é o II nacional
O II Nacional uhuuuu

Refrão:



ASSOCIAÇÃO
GUIAS DE PORTUGAL



ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL



Av. Miguel Bombarda, 128, r/c Esq. - 1050-167 LISBOA

Tel: 351 217938227 - Fax: 351 217938228

Email: a.g.p@netcabo.pt - Website: www.guiasdeportugal.org



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.